



Sofrônio Eusébio Jerônimo, nasceu de abastada família cristã, em Estridão na Dalmácia, por volta de 347 d.C. Ainda muito jovem (provavelmente em 354) foi para Roma estudar gramática, retórica e filosofia, tendo por mestre o célebre gramático Donato, com quem aprendeu a ter extraordinária familiaridade com os clássicos latinos, entretanto, o modelo predileto de Jerônimo viria a ser Virgílio. Jerônimo também costumava assistir sessões dos tribunais e do Fórum para observar de perto as atuações dos mais eminentes homens públicos. Contudo, os estudos não prejudicaram sua vida religiosa, inculcadas desde pequeno pelos seus pais, na verdade, elas não apenas não prejudicaram como também claramente a favoreceram. Jerônimo passou parte de sua vida na Gália, em uma das cidades mais importantes da época – Tréveros, residência do habitual imperador Valentiniano. Nessa época, a vida monástica tinha pleno desenvolvimento, desde que, na primeira metade do século IV, fora ali implantada pelo grande Atanásio, bispo de Alexandria. Na opinião de muitos estudiosos, os contatos diretos que manteve com aqueles singulares homens de Deus fizeram brotar em Jerônimo os primeiros germes de sua vocação monástica. Jerônimo é uma figura arcaica, severa e pitoresca, ao mesmo tempo que é um homem santo, cheio de paixão humana, de saber e prestígio. Após estes acontecimentos, Jerônimo abandonou Roma para refugiar-se no isolamento de uma de uma solidão virtuosa. Foi em uma gruta de Belém onde passou seus dias traduzindo a Bíblia para o latim. Jerônimo dominava três línguas (latim, grego e hebraico). Jerônimo relacionou-se com numerosos personagens da sua época, soube e escreveu de forma pouco generalizável, fundou e dirigiu alguns modos de vida monásticos absorventes, exerceu influências e suscitou as mais díspares opiniões. Entre 373 e 374 Jerônimo empreendeu uma peregrinação a Jerusalém, quando foi retido por grave doença, obrigando a estender sua estadia em Antioquia. Ali ouviu os discursos exegéticos de Apolinário, bispo de Laodicéia, e aprendeu a fundo a língua grega. Foi nessa ocasião de enfermidade em que Jerônimo teve um sonho do qual se refere não poucas vezes em seus escritos. Sonho este que o influenciou a seguir esta vida de leitura e estudo das Escrituras. Após esse período partiu para Constantinopla, onde ouviu os sermões de Gregório Nazianzeno, entusiasmou-se, a princípio, por Orígenes, de quem verteu para o latim alguns escritos. E também neste período tornou-se amigo de Gregório de Nissa. Por volta de 382 parte novamente para Roma, por necessidade da igreja. Sendo que a sociedade cristã estava conturbada e desunida. Permaneceu em Roma até 385 atuando como secretário do bispo Damásio que o encarregou da revisão dos textos latinos da Bíblia. Ainda em Roma, fez severas críticas aos abusos do clero romano, tornado-se então em alvo de suspeitas e foi abertamente combatido. Depois disso viajou para Antioquia, passando por lugares considerados santos da Palestina, e posteriormente para Alexandria, onde conheceu Dídimo, o cego, e após uma visita aos monges da Níttria, foi, em 386, para Belém e começou lá uma obra monástica gigantesca, local onde passou o resto de sua vida. Em Belém dedicou-se inteiramente em mortificar a carne, dedicar-se à oração, atender aos peregrinos, ensinar autores clássicos e evangelizar jovens que frequentavam o monastério.



A maior parte da sua atividade era meditar, estudar e escrever. Admiradores e críticos de todas as épocas reconhecem que Jerônimo foi um autêntico monge e que, a partir de sua estada em Belém, além de praticar a vida ascética, típica de um monge, residiu habitualmente em comunidade dentro de um monastério. Com a ajuda de amigas, em especial Paula, construiu três mosteiros de mulheres e outro de homens, o qual ele mesmo governou. Também construiu albergues para peregrinos e uma escola ligada ao monastério, na qual Jerônimo lecionava. Jerônimo dispunha de uma notável biblioteca, que ele próprio havia organizado. Apesar de tudo o que fez, Jerônimo não viveu em Belém tempos tranquilos. Se envolveu, por causa da doutrina, em várias controvérsias; a primeira, com o bispo de Jerusalém, João, e posteriormente, com Rufino, seu amigo desde a juventude que esteve em Jerusalém até 397. Essas controvérsias e contendas se deram em torno das doutrinas de Orígenes. Seguiram-se as polêmicas, depois disto, contra Joviniano em 393, Vigilância (404) e Pelágio (415). No decurso desta última, os pelagianos (seguidores de Pelágio) incendiaram seu mosteiro em 416, o próprio Jerônimo nesta ocasião correu perigo de vida. Além das disputas teológicas, os perigos de povos imigrantes, dos hunos e dos montanhese isáuricos e sarracenos saqueadores ameaçaram as circunvizinhanças. Conservou, contudo, a vida de penetração de espírito e ardor combativo. Jerônimo morreu em 30 de setembro de 419 ou 420. Quanto ao seu caráter, era de temperamento facilmente irritável, além de agressivo, impetuoso, mordaz e irônico. Mas, é unânime concordar que era um homem justo e caridoso. Sem dúvida alguma Jerônimo foi o mais erudito dos pais da igreja.

OBRAS

Em Antioquia, após a enfermidade que sofrera, escreveu um comentário sobre o livro do profeta Obadias. Ali também escreveu uma carta afetuosa a Rufino e depois de uma controvérsia escreveu uma apologia a este. Em Constantinopla, como já foi dito, traduziu do grego para o latim alguns escritos de Orígenes. Em Belém, escreveu cartas culturais e espirituais, história eclesiástica, trabalhos de tema monástico, traduções e comentários da Bíblia.